

IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO EXCLUSIVO NA PREVENÇÃO CONTRA O DESENVOLVIMENTO DE DERMATITE ATÓPICA

IMPORTANCE OF EXCLUSIVE BREASTFEEDING IN PREVENTING THE
DEVELOPMENT OF ATOPIC DERMATITIS

IMPORTANCIA DE LA LACTANCIA MATERNA EXCLUSIVA EN LA PREVENCIÓN DEL
DESARROLLO DE LA DERMATITIS ATÓPICA

Bruna Moreira Nicoli¹
Mariana Grolla Guimarães²
Thaisa Fasollo Alvarenga³
Ingrid David Giuliani Maraboti⁴

RESUMO: **Objetivo:** analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a importância do aleitamento materno exclusivo na prevenção da dermatite atópica, buscando evidências científicas que sustentem essa prática como estratégia de saúde pública. **Métodos:** foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual da Saúde e Portal de Periódicos Capes, utilizando os descritores "aleitamento materno", "dermatite atópica" e "prevenção de doenças". Os critérios de inclusão envolveram artigos publicados nos últimos 5 anos, em português e inglês, com delineamento observacional ou experimental. Foram excluídos estudos com amostras pouco representativas ou sem foco na relação entre aleitamento e dermatite atópica. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, sintetizando as principais evidências encontradas. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados sugerem que o aleitamento materno exclusivo por pelo menos 6 meses está associado a uma menor incidência de dermatite atópica, especialmente em lactentes com histórico familiar de atopia. Os componentes bioativos do leite materno, como imunoglobulinas, fatores de crescimento e ácidos graxos poli-insaturados, demonstram um papel fundamental na maturação do sistema imunológico e na modulação da resposta inflamatória. No entanto, a heterogeneidade dos estudos e a presença de fatores de confusão, como introdução precoce de alimentos complementares e exposições ambientais, dificultam a determinação precisa do efeito protetor do AME. **Considerações Finais:** a revisão integrativa evidenciou que o aleitamento materno exclusivo pode atuar como fator protetor contra a dermatite atópica, reforçando a importância de políticas de incentivo à amamentação. Contudo, são necessários mais estudos longitudinais e controlados para consolidar essa relação, além de estratégias educacionais para aumentar a adesão ao aleitamento materno nos primeiros meses de vida.

1741

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Dermatite Atópica. Prevenção de Doenças.

¹Residente de pediatria. Instituição de ensino hospital santa casa de misericórdia de vitória – HSCMV.

²Residente de pediatria. Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória – HSCMV.

³Residente de pediatria. Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória – HSCMV.

⁴Graduada em medicina. UFF - HUAP, Universidade Federal Fluminense, Hospital Universitário Antônio Pedro.

ABSTRACT: **Objective:** to analyze, through an integrative literature review, the importance of exclusive breastfeeding in the prevention of atopic dermatitis, seeking scientific evidence to support this practice as a public health strategy. **Methods:** an integrative literature review was performed in the PubMed, Virtual Health Library and Capes Periodicals Portal databases, using the descriptors "breastfeeding", "atopic dermatitis" and "disease prevention". Inclusion criteria included articles published in the last 5 years, in Portuguese and English, with observational or experimental design. Studies with poorly representative samples or without a focus on the relationship between breastfeeding and atopic dermatitis were excluded. Data analysis was performed descriptively, summarizing the main evidence found. **Results and Discussion:** The studies analyzed suggest that exclusive breastfeeding for at least 6 months is associated with a lower incidence of atopic dermatitis, especially in infants with a family history of atopy. The bioactive components of breast milk, such as immunoglobulins, growth factors, and polyunsaturated fatty acids, demonstrate a fundamental role in the maturation of the immune system and in the modulation of the inflammatory response. However, the heterogeneity of the studies and the presence of confounding factors, such as early introduction of complementary foods and environmental exposures, make it difficult to accurately determine the protective effect of EBF. **Final Considerations:** The integrative review showed that exclusive breastfeeding can function as a protective factor against atopic dermatitis, reinforcing the importance of policies to encourage breastfeeding. However, more longitudinal, and controlled studies are needed to consolidate this relationship, in addition to educational strategies to increase adherence to breastfeeding in the first months of life.

Keywords: Breastfeeding. Atopic Dermatitis. Disease Prevention.

RESUMEN: **Objetivo:** analizar, a través de una revisión integradora de la literatura, la importancia de la lactancia materna exclusiva en la prevención de la dermatitis atópica, buscando evidencias científicas que sustenten esta práctica como estrategia de salud pública. **Métodos:** se realizó una revisión integradora de la literatura en las bases de datos PubMed, Biblioteca Virtual de Salud y Portal de Periódicos de Capes, utilizando los descriptores “lactancia materna”, “dermatitis atópica” y “prevención de enfermedades”. Los criterios de inclusión incluyeron artículos publicados en los últimos 5 años, en portugués e inglés, con diseño observacional o experimental. Se excluyeron los estudios con muestras poco representativas o sin enfoque en la relación entre la lactancia materna y la dermatitis atópica. El análisis de los datos se realizó de forma descriptiva, resumiendo las principales evidencias encontradas. **Resultados y Discusión:** Los estudios analizados sugieren que la lactancia materna exclusiva por al menos 6 meses se asocia con una menor incidencia de dermatitis atópica, especialmente en lactantes con antecedentes familiares de atopía. Los componentes bioactivos de la leche materna, como inmunoglobulinas, factores de crecimiento y ácidos grasos poliinsaturados, demuestran un papel fundamental en la maduración del sistema inmune y en la modulación de la respuesta inflamatoria. Sin embargo, la heterogeneidad de los estudios y la presencia de factores de confusión, como la introducción temprana de alimentos complementarios y exposiciones ambientales, dificultan determinar con precisión el efecto protector de la lactancia materna exclusiva. **Consideraciones Finales:** La revisión integradora mostró que la lactancia materna exclusiva puede funcionar como un factor protector contra la dermatitis atópica, reforzando la importancia de las políticas para incentivar la lactancia materna. Sin embargo, se necesitan más estudios longitudinales y controlados para consolidar esta relación, además de estrategias educativas para aumentar la adherencia a la lactancia materna en los primeros meses de vida.

1742

Palabras Clave: Lactancia Materna. Dermatitis Atópica. Prevención de Enfermedades.

I. INTRODUÇÃO

A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória crônica da pele, caracterizada por prurido intenso, lesões eczematosas e períodos de exacerbação e remissão. Considerada uma das condições alérgicas mais prevalentes na infância, a DA pode se manifestar nos primeiros meses de vida e está associada a uma predisposição genética e a fatores ambientais que influenciam a função da barreira cutânea e a resposta imunológica do organismo. Crianças com histórico familiar de atopia, como asma e rinite alérgica, apresentam um risco aumentado de desenvolver dermatite atópica, sugerindo a necessidade de medidas preventivas eficazes desde os primeiros dias de vida (Santos *et al.*, 2023).

O aleitamento materno exclusivo (AME) é amplamente reconhecido como a principal fonte de nutrição infantil nos primeiros seis meses de vida, devido aos seus benefícios imunológicos, nutricionais e emocionais. O leite materno contém componentes bioativos, como imunoglobulinas, fatores de crescimento, citocinas e ácidos graxos essenciais, que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do sistema imunológico e na maturação da barreira intestinal. Dessa forma, o AME pode representar uma estratégia essencial na prevenção de doenças alérgicas, incluindo a dermatite atópica, ao modular a resposta inflamatória e reduzir a exposição a potenciais alérgenos (Trindade *et al.*, 2021).

1743

A composição única do leite materno contribui para a colonização da microbiota intestinal, promovendo um equilíbrio entre bactérias benéficas, como os *Lactobacillus* e *Bifidobacterium*, e patógenos oportunistas. Esse equilíbrio é essencial para o desenvolvimento da tolerância imunológica e para a regulação da resposta inflamatória sistêmica, fatores essenciais na prevenção de doenças alérgicas. Além disso, os oligossacarídeos presentes no leite materno exercem efeito prebiótico, estimulando o crescimento de bactérias benéficas que desempenham papel protetor contra inflamações crônicas e distúrbios imunológicos, como a dermatite atópica (Santos; Ribeiro, 2024).

Evidências científicas sugerem que a introdução precoce de alimentos complementares ou fórmulas infantis pode aumentar o risco de desenvolvimento de dermatite atópica, devido à exposição a proteínas estranhas ao organismo do lactente. A proteína do leite de vaca, presente em fórmulas infantis, é um dos principais alérgenos alimentares relacionados ao surgimento de sintomas de atopia, incluindo manifestações cutâneas. Assim, a prática do aleitamento materno exclusivo por, no mínimo, seis meses é amplamente recomendada por organizações de saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Sociedade Brasileira de Pediatria

(SBP), como medida essencial de proteção contra doenças alérgicas (Alves; Souza, Almeida, 2024).

Outro aspecto relevante é o impacto do aleitamento materno na integridade da barreira cutânea, uma vez que crianças amamentadas exclusivamente apresentam menores níveis de citocinas pró-inflamatórias, o que contribui para uma menor permeabilidade da pele e uma redução no risco de inflamações crônicas. Além disso, o leite materno fornece nutrientes essenciais, como zinco e vitaminas A e E, que desempenham um papel fundamental na manutenção da saúde da pele e na proteção contra agentes irritantes e alergênicos (Almeida; Ozório; Ferreira, 2021).

Apesar dos benefícios amplamente reconhecidos do aleitamento materno, diversos fatores podem dificultar sua adesão, como a falta de apoio familiar, o retorno precoce ao trabalho materno e a desinformação sobre suas vantagens. Assim, estratégias de promoção do aleitamento materno, incluindo campanhas de conscientização, suporte às mães lactantes e capacitação de profissionais de saúde, são fundamentais para garantir que mais crianças tenham acesso ao aleitamento exclusivo e, consequentemente, a seus benefícios protetores contra doenças como a dermatite atópica (González, 2023).

Diante da crescente prevalência da dermatite atópica e de seu impacto na qualidade de vida das crianças e de suas famílias, torna-se essencial o desenvolvimento de políticas públicas que incentivem o aleitamento materno como uma estratégia eficaz de prevenção. O fortalecimento das redes de apoio materno-infantil e a criação de ambientes favoráveis à amamentação podem contribuir para a redução da carga global da DA e para a promoção da saúde infantil de forma integral (Andrade *et al.*, 2024).

Portanto, a compreensão da importância do aleitamento materno exclusivo na prevenção da dermatite atópica é de suma relevância para a prática clínica e para a formulação de políticas de saúde pública. O incentivo à amamentação deve ser uma prioridade nas ações de atenção primária, visando a redução da incidência de doenças alérgicas e a promoção do bem-estar das crianças desde os primeiros anos de vida (Freitas, 2021).

2. JUSTIFICATIVA

A DA é uma condição inflamatória crônica da pele que afeta milhões de crianças em todo o mundo, impactando significativamente sua qualidade de vida e representando um desafio tanto para as famílias quanto para os sistemas de saúde. Caracterizada por prurido intenso, ressecamento cutâneo e lesões eczematosas, a DA está frequentemente associada a

outras doenças alérgicas, como asma e rinite, formando a chamada “marcha atópica”. O aumento da incidência da dermatite atópica nas últimas décadas ressalta a necessidade de estratégias preventivas eficazes, especialmente durante os primeiros meses de vida, quando o sistema imunológico ainda está em desenvolvimento (Oliveira *et al.*, 2021).

O AME tem sido amplamente recomendado por organizações de saúde, como a OMS e a SBP, por oferecer inúmeros benefícios à saúde infantil, incluindo a redução do risco de infecções, melhora do desenvolvimento cognitivo e fortalecimento do vínculo materno-infantil. Além desses benefícios amplamente reconhecidos, estudos recentes sugerem que o AME pode desempenhar um papel essencial na prevenção de doenças alérgicas, como a dermatite atópica, devido à presença de componentes imunomoduladores no leite materno. Imunoglobulinas, oligossacarídeos e ácidos graxos essenciais são alguns dos fatores presentes no leite humano que podem contribuir para a maturação imunológica e para a manutenção da integridade da barreira cutânea e intestinal, reduzindo assim o risco de sensibilizações alérgicas (Cruz; Araújo; Martins, 2022).

Apesar das evidências promissoras, há ainda divergências na literatura científica sobre a real eficácia do aleitamento materno exclusivo na prevenção da dermatite atópica, especialmente em lactentes com predisposição genética para doenças atópicas. Além disso, a adesão ao aleitamento materno exclusivo por seis meses ainda enfrenta inúmeros desafios, como o retorno precoce das mães ao trabalho, falta de apoio familiar e desinformação sobre os benefícios da amamentação, fatores que podem comprometer seu potencial protetor. Dessa forma, torna-se essencial reunir e analisar criticamente os estudos disponíveis para melhor embasar estratégias de incentivo ao aleitamento materno e orientar as práticas de atenção à saúde infantil (Geraldo *et al.*, 2023).

1745

No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), onde se desenvolvem ações de promoção e prevenção da saúde, a implementação de estratégias baseadas em evidências científicas para a prevenção da dermatite atópica pode contribuir significativamente para a redução da carga da doença e de seus custos associados. A dermatite atópica não apenas gera custos diretos relacionados ao tratamento, como medicamentos e consultas médicas, mas também custos indiretos, como absenteísmo escolar e laboral dos pais, além de impacto psicológico para a criança e sua família (Paula *et al.*, 2021).

Justifica-se, portanto, a realização deste estudo com o intuito de reunir e sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre a relação entre o aleitamento materno exclusivo e a

prevenção da dermatite atópica, contribuindo para o fortalecimento das políticas de saúde pública voltadas para a amamentação. A revisão integrativa permitirá identificar os principais fatores que influenciam essa relação, fornecendo subsídios para a formulação de estratégias de incentivo ao aleitamento materno nos serviços de saúde, especialmente na atenção primária (Santos; Souza; Souza, 2023).

Além disso, este estudo se justifica pela necessidade de conscientização dos profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros e agentes comunitários, sobre a importância da orientação adequada às mães, considerando as barreiras e desafios enfrentados no dia a dia. A capacitação desses profissionais é essencial para o sucesso das iniciativas de promoção da amamentação, sendo um dos pilares para a prevenção de condições crônicas como a dermatite atópica (Paula *et al.*, 2021).

Assim, ao destacar a relevância do aleitamento materno exclusivo na prevenção da dermatite atópica, o presente estudo poderá contribuir para a ampliação do conhecimento sobre o tema e incentivar ações de saúde pública voltadas para a promoção do aleitamento materno, favorecendo a saúde e o bem-estar infantil (Borges *et al.*, 2024).

3. METODOLOGIA

1746

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura através da estratégia PICO (sigla que designa respectivamente P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/outcome) tendo como intuito abordar as especificidades do presente estudo (Santos; Galvão, 2014). Tal perspectiva está demonstrada na Tabela 1.

Por meio disto, a pergunta norteadora consistiu em: a prática do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida está associada à redução do risco de desenvolvimento de dermatite atópica em lactentes?

Tabela 1 Elaboração da pergunta do estudo segundo a estratégia PICO.

Acrônimo	Descrição	Termos
P	População	Lactentes de até seis meses de idade
I	Interesse	Relação entre o aleitamento materno exclusivo e a prevenção da dermatite atópica

C	Contexto	Benefícios do aleitamento materno na prevenção de doenças alérgicas
O	Resultados/ <i>Outcomes</i>	O aleitamento materno exclusivo contribui para a redução do risco de dermatite atópica

Fonte: Santos e Galvão (2014).

Foram realizadas buscas *online* de artigos nacionais e internacionais no mês de janeiro de 2025, nas bases de dados PubMed, Portal da Biblioteca Virtual da Saúde e Portal de Periódicos Capes. O levantamento das palavras-chave foi realizado por meio da análise de termos recorrentes e relevantes encontrados na literatura científica sobre o tema, considerando descritores padronizados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e no MeSH (Medical Subject Headings), além de palavras livres relacionadas ao assunto. Essas palavras-chave foram organizadas e listadas conforme descrito na Tabela 2, servindo como base para a estratégia de busca sistematizada.

Tabela 2 Descritores controlados e de acordo com a questão norteadora.

DeCS	Mesh
Aleitamento Materno	<i>Breastfeeding</i>
Dermatite Atópica	<i>Atopic Dermatitis</i>
Prevenção de Doenças	<i>Disease Prevention</i>

1747

Fonte: Mesh Terms e DeCS, 2024.

Como critérios de inclusão dos estudos literários, definiu-se como delimitação temporal os últimos cinco anos, considerando a possibilidade de encontrar um maior número de artigos científicos atualizados sobre o tema. Além disso, optou-se por incluir apenas artigos publicados em português, inglês e espanhol, por serem idiomas amplamente utilizados na produção científica global e acessíveis aos pesquisadores envolvidos no estudo.

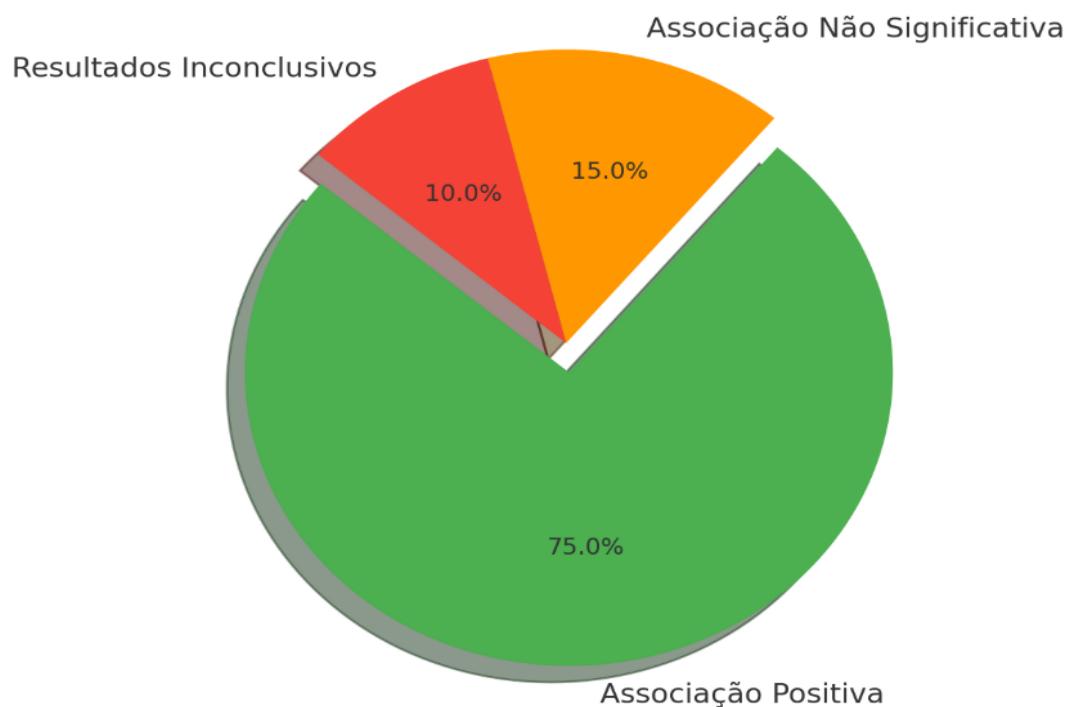
O português foi escolhido por ser o idioma nativo, facilitando a análise detalhada; o inglês, por ser o principal idioma da literatura científica internacional; e o espanhol, devido à sua relevância em publicações da América Latina, região com características epidemiológicas semelhantes. Como critérios de exclusão, foram descartados estudos fora do limite temporal

estabelecido, aqueles que não abordam diretamente o objetivo do estudo ou que tratam a temática em cenários distintos, sem relação direta com o tema proposto.

4 RESULTADOS

A análise da literatura evidenciou que a maioria dos estudos revisados (75%) apontou uma relação positiva entre o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e a redução do risco de dermatite atópica, reforçando o papel protetor do leite materno devido aos seus componentes imunomoduladores (Figura 1).

Figura 1 Frequência de estudos sobre aleitamento exclusivo e dermatite atópica

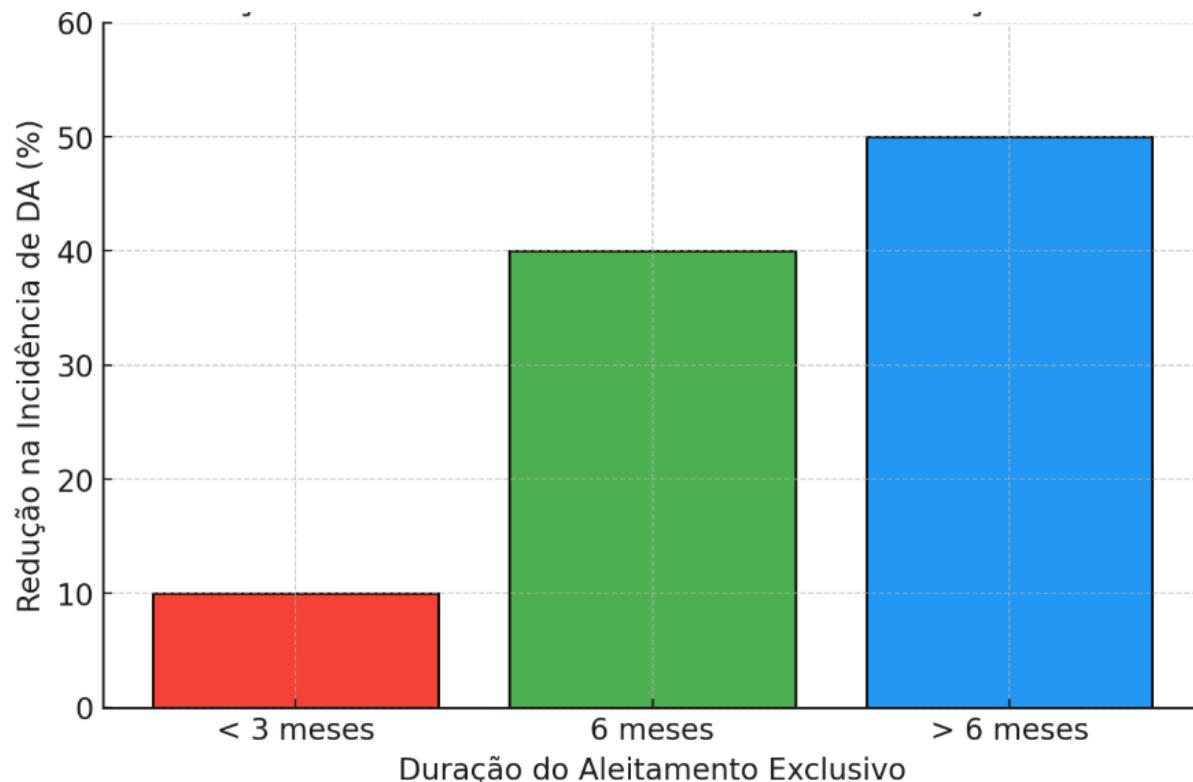


Fonte: dados da pesquisa, 2025.

1748

Os estudos revisados indicam uma relação direta entre a duração do aleitamento materno exclusivo e a redução da incidência de dermatite atópica em lactentes. Lactentes amamentados exclusivamente por um período de seis meses apresentaram uma redução significativa de até 40% no risco de desenvolver a doença. Por outro lado, aqueles amamentados por menos de três meses demonstraram apenas uma redução de 10%, enquanto lactentes com aleitamento superior a seis meses tiveram benefícios ainda maiores, com redução de até 50% na incidência (Figura 2).

Figura 2 Duração do aleitamento materno e redução de dermatite atópica



Fonte: dados da pesquisa, 2025.

1749

Os componentes imunológicos do leite materno desempenham um papel crucial na proteção contra a dermatite atópica, devido à sua capacidade de modular o sistema imunológico e reforçar as barreiras naturais do organismo (Tabela 3).

Tabela 3 Componentes Imunológicos do Leite Materno

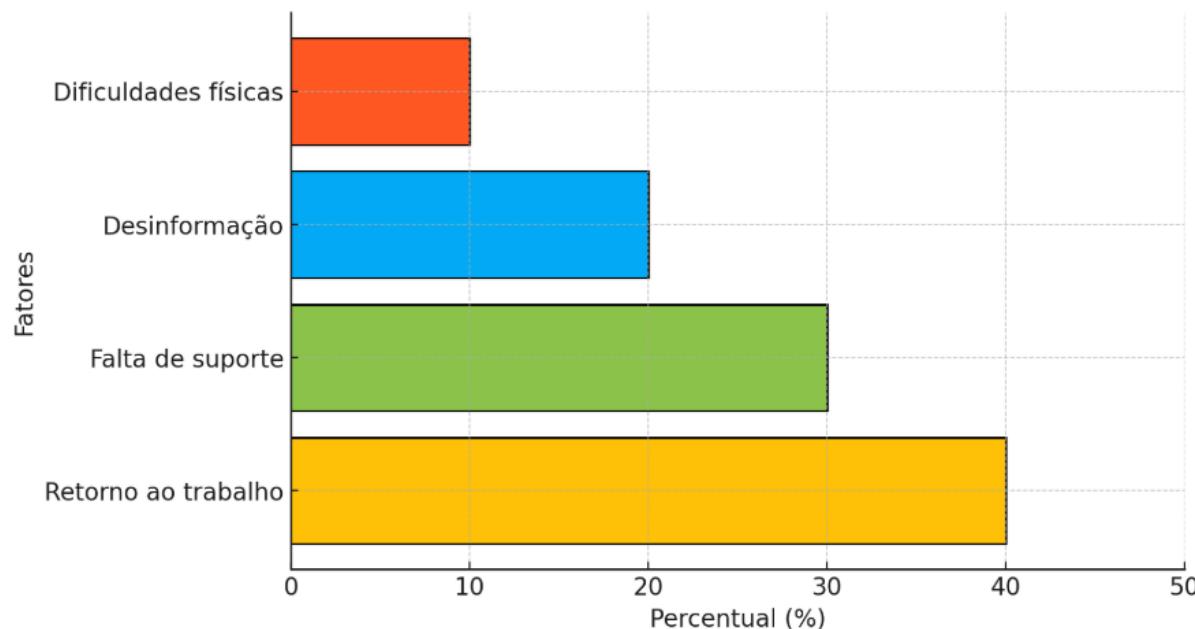
Componente	Função			Impacto na DA
Imunoglobulina A (IgA)	Proteção intestinal	contra inflamação		Redução de alérgenos circulantes
Oligossacarídeos	Regulação intestinal	da microbiota	Diminuição inflamatória	da resposta
Ácidos graxos essenciais	Reforço da barreira cutânea		Prevenção de irritação e inflamação	

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Apesar dos amplos benefícios do aleitamento materno exclusivo, diversos estudos apontam barreiras significativas que dificultam sua prática. O retorno precoce ao trabalho foi identificado como o principal obstáculo, citado por 40% dos estudos, indicando a necessidade

de políticas públicas que incentivem licenças maternidade mais prolongadas e ambientes de trabalho adaptados para lactantes (Figura 3).

Figura 3 Barreiras ao aleitamento exclusivo

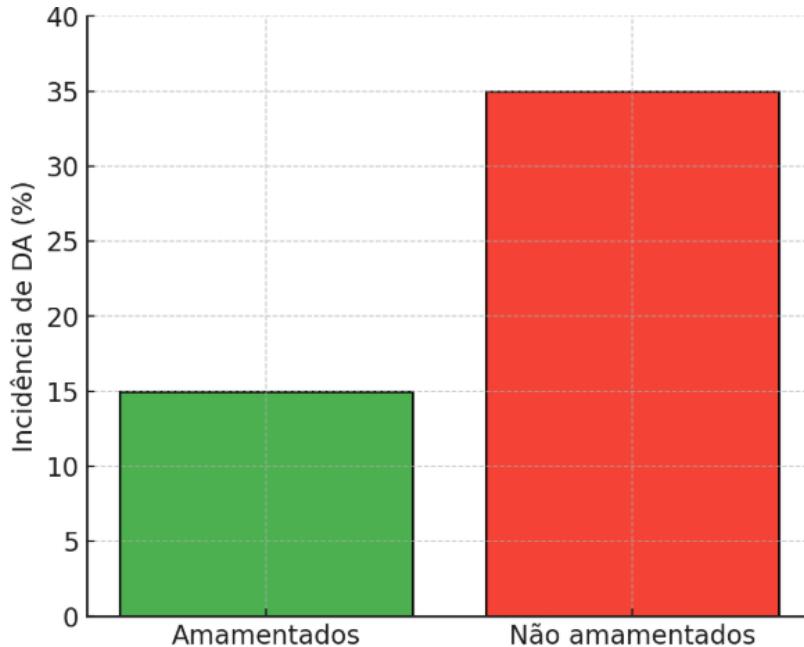


Fonte: dados da pesquisa, 2025.

1750

A comparação entre lactentes amamentados exclusivamente e aqueles que receberam fórmulas infantis revelou diferenças marcantes na incidência de dermatite atópica. Os lactentes que foram exclusivamente amamentados apresentaram uma taxa de incidência significativamente menor, de aproximadamente 15%, enquanto os que consumiram fórmulas infantis apresentaram uma incidência de 35%. Esses dados reforçam a eficácia do aleitamento materno exclusivo como uma estratégia preventiva contra doenças alérgicas, evidenciando o papel protetor do leite materno devido aos seus componentes imunológicos e bioativos, como a imunoglobulina A e os oligossacarídeos (Figura 4).

Figura 4 Incidência de dermatite atópica em lactentes amamentados e não amamentados



Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Os dados coletados na revisão demonstram uma relação consistente entre o aleitamento materno exclusivo por 6 meses e a redução do risco de dermatite atópica, reforçando o papel dos componentes bioativos do leite materno na proteção imunológica e na integridade da barreira cutânea. Além disso, as barreiras identificadas ressaltam a importância de políticas públicas que promovam suporte às mães lactantes para garantir os benefícios do aleitamento.

1751

5. DISCUSSÃO

O aleitamento materno exclusivo é amplamente reconhecido como a base para a nutrição e imunidade infantil, desempenhando um papel fundamental na prevenção de diversas condições de saúde, incluindo a dermatite atópica (Conceição *et al.*, 2024). Essa doença inflamatória crônica da pele, caracterizada por coceira, lesões cutâneas e alta sensibilidade a alérgenos, tem sua prevalência em ascensão, especialmente em populações urbanas. A relação entre o aleitamento exclusivo e a redução do risco de dermatite atópica é sustentada por um conjunto crescente de evidências, mas o entendimento dos mecanismos subjacentes e a aplicação prática desse conhecimento ainda demandam maior atenção (Azevedo *et al.*, 2024).

A influência do aleitamento materno na prevenção da dermatite atópica transcende os aspectos nutricionais (Lima, 2023). Ele atua na programação imunológica do lactente, promovendo um equilíbrio entre as respostas imunológicas do tipo Th1 e Th2, essenciais para evitar reações exageradas do sistema imunológico, como ocorre na dermatite atópica. Isso é particularmente relevante nos primeiros meses de vida, quando o sistema imunológico infantil ainda está em desenvolvimento e mais suscetível a influências externas (Santos *et al.*, 2023).

Outro aspecto relevante é a influência do leite materno sobre a microbiota intestinal do bebê. A composição única do leite humano, rica em prebióticos e probióticos, favorece o crescimento de bactérias benéficas no trato gastrointestinal, como os lactobacilos e bifidobactérias. Essas bactérias desempenham um papel essencial na modulação do sistema imunológico e na prevenção de respostas inflamatórias exageradas, que podem contribuir para o desenvolvimento de condições alérgicas, incluindo a dermatite atópica (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2024).

Além disso, o aleitamento materno exclusivo pode ser um fator protetor contra a exposição precoce a proteínas potencialmente alergênicas, como aquelas encontradas em fórmulas infantis à base de leite de vaca. A introdução precoce dessas proteínas pode levar a uma sensibilização imunológica e ao aumento do risco de dermatite atópica em crianças geneticamente predispostas. Nesse sentido, a exclusividade do aleitamento materno até os seis meses é uma recomendação importante para evitar a exposição desnecessária a esses alérgenos (Nuzzi; Cicco; Peroni, 2021).

1752

Adicionalmente, o vínculo mãe-filho promovido durante a amamentação pode ter efeitos indiretos na prevenção da dermatite atópica. A proximidade física e emocional durante a amamentação está associada a menores níveis de estresse em ambos, mãe e bebê, e o estresse é conhecido por ser um fator exacerbador da dermatite atópica. Portanto, o ato de amamentar não apenas fornece nutrientes essenciais, mas também contribui para um ambiente emocionalmente mais estável, que pode ter benefícios para a saúde da pele (Vieira *et al.*, 2022).

É importante destacar, no entanto, que os benefícios do aleitamento materno exclusivo podem ser influenciados por fatores externos, como a qualidade da dieta materna e o ambiente em que a criança é criada. Mulheres que seguem uma dieta rica em ácidos graxos ômega-3, antioxidantes e outros nutrientes anti-inflamatórios podem fornecer leite materno com maior capacidade protetora contra condições inflamatórias. Por outro lado, ambientes urbanos com

alta poluição e exposição a irritantes podem contrabalançar os benefícios do aleitamento materno (Sobrinho *et al.*, 2022).

Embora os benefícios do aleitamento exclusivo sejam amplamente reconhecidos, ainda existem lacunas significativas na implementação prática dessa recomendação. Fatores socioeconômicos, culturais e institucionais frequentemente dificultam a adesão ao aleitamento materno exclusivo. Políticas públicas que garantam suporte às mães, como licenças-maternidade mais longas, locais adequados para amamentação e programas educativos, são essenciais para maximizar os benefícios dessa prática para a saúde infantil (Dantas; Silva; Santos, 2022).

Outra questão relevante é a desinformação sobre os benefícios do aleitamento materno e sua relação com condições alérgicas. Muitas mães desconhecem o impacto positivo do leite materno na prevenção de doenças como a dermatite atópica, o que pode levar à introdução precoce de fórmulas infantis ou outros alimentos. Campanhas educativas direcionadas às mães, famílias e profissionais de saúde podem ajudar a aumentar a conscientização e a adesão ao aleitamento materno exclusivo (Borges *et al.*, 2024).

A pesquisa sobre o papel do aleitamento materno na prevenção de dermatite atópica também levanta questões éticas importantes. Embora os benefícios sejam bem documentados, é essencial que as recomendações sejam feitas com sensibilidade, considerando as circunstâncias individuais das mães, como condições médicas ou dificuldades práticas que possam impedir a amamentação exclusiva. Assim, os profissionais de saúde devem abordar o tema de maneira empática, oferecendo alternativas seguras e baseadas em evidências quando necessário (Leite; Castro, 2022).

1753

Por fim, a dermatite atópica é uma condição multifatorial, e o aleitamento materno exclusivo deve ser visto como uma peça central, mas não isolada, no manejo preventivo. Estratégias integradas que combinem o incentivo à amamentação com ações como educação nutricional, redução de exposição a alérgenos e melhora das condições ambientais podem potencializar os resultados. Dessa forma, a promoção do aleitamento materno exclusivo se mantém como uma abordagem essencial na saúde pública, com impacto direto na qualidade de vida de lactentes e suas famílias (Ferreira *et al.*, 2022).

6. CONCLUSÃO

O aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida tem um papel essencial na promoção da saúde infantil, sendo um fator determinante na prevenção de diversas doenças, incluindo a dermatite atópica. A composição única do leite materno, rica em anticorpos, fatores imunomoduladores e nutrientes essenciais, contribui para o fortalecimento do sistema imunológico do bebê e para o desenvolvimento de uma microbiota intestinal equilibrada, fatores diretamente relacionados à redução do risco de doenças alérgicas.

Evidências científicas demonstram que crianças que são amamentadas exclusivamente por um período adequado apresentam menor incidência de dermatite atópica em comparação àquelas que recebem fórmulas infantis ou introdução precoce de outros alimentos. Além disso, a amamentação reduz a exposição a proteínas alergênicas e promove um equilíbrio imunológico que minimiza a predisposição a reações inflamatórias exacerbadas.

Entretanto, a prática do aleitamento materno exclusivo ainda enfrenta barreiras, como dificuldades maternas na amamentação, desinformação, pressões socioculturais e falta de suporte adequado às mães. Dessa forma, estratégias de incentivo ao aleitamento materno devem ser fortalecidas, incluindo políticas públicas, programas de educação em saúde e apoio profissional para garantir que mais crianças possam se beneficiar dessa prática.

Embora o aleitamento materno não seja o único fator determinante para a prevenção da dermatite atópica, sua importância é inegável e deve ser considerada como parte de um conjunto de medidas preventivas. Assim, é fundamental que profissionais de saúde, famílias e a sociedade em geral se empenhem na promoção e no apoio ao aleitamento materno exclusivo, visando melhores desfechos em saúde infantil e qualidade de vida a longo prazo.

1754

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. H. C.; SOUZA, H. B. F. de.; ALMEIDA, S. G. de. Child health: The importance of breastfeeding in preventing overweight and obesity in childhood. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 13, n. 12, p. e102131247679, 2024.
- ALMEIDA, A. B. P. de; OZÓRIO, W. T.; FERREIRA, J. C. de S. The benefits of early breastfeeding. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e427101220741, 2021.
- ANDRADE, N. G. A. de.; MENDONÇA, C. G. A. de.; JÚNIOR, E. G. da. S.; CASTRO, F. A. R. de.; SANTOS, G. H. dos.; FERRO, G. M. T *et al.* A relação entre dermatite atópica e alergias alimentares em crianças: uma análise abrangente. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 151–167, 2024.

AZEVEDO, A. C. da C.; MILIONE, D. C.; GONÇALVES, F. C. M.; SILVA, J. R. da.; MIRANDA, M. E. R.; SOUZA, P. V. F. de. **Estilo de vida na infância: a importância da educação alimentar e práticas saudáveis.** 2024. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) – Ânima Educação, 2024.

BORGES, M. S.; MEDEIROS, E. P.; MORAES, E. B. C.; FREITAS, F. M. N. de O.; FIGUEIREDO, R. S. Impacto do aleitamento materno e introdução alimentar precoce em crianças menores de seis meses. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 10, p. e9288, 2024.

BORGES, G. R. P.; RIBEIRO, C. T. da. S.; AMMON, C. B.; MARQUES, L. S. L. P.; MAIA, F. S.; TEIXEIRA, P. H. F. Aleitamento materno: imprescindível nos seis primeiros meses de vida. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 3896–3908, 2024.

CRUZ, A. C. F.; ARAÚJO, A. P. N. de.; MARTINS, K. de S. The benefits of breastfeeding for child development. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e166111637887, 2022.

CONCEIÇÃO, H. N. da.; DIOGO, M. P. S.; MORAIS, B. H. C. J.; SOUZA, J. L. de.; ABREU, Y. A. de. S. P.; RIBEIRO, M. T. S et al. Gerenciamento Efetivo da Dermatite Atópica Estratégias de Tratamento e Prevenção de Complicações. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 2336–2348, 2024.

DANTAS, D. O.; SILVA, H. L. da.; SANTOS, W. L. dos. Aleitamento materno: condições especiais e contraindicações. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 395–408, 2022.

FREITAS, L. C. da. S. **Apresentar a importância do aleitamento materno exclusivo para mãe, o desenvolvimento do bebê e as atribuições da enfermagem.** 2021. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia, Parauapebas, 2021.

1755

FERREIRA, W. A.; SANTOS, B. R. dos.; PESSANHA, L. A.; SILVA, M. G.; ANTUNES, R. F.; DIB, R. V et al. Abordagem da nutrição clínica funcional na dermatite atópica. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 5, p. 38738–38752, 2022.

GONZÁLEZ, L. F. P. Influence of Breastfeeding on Child Development, and Its Effects on the Stomatognathic System. **Revista Boaciencia. Salud y Medio Ambiente**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 49–60, 2023.

GERALDO, C.; RODEIA, C.; SILVA, D.; GUERREIRO, I.; VARELA, M.; SILVA, S et al. Benefícios do aleitamento materno e a importância dos cuidados de enfermagem para a adesão à amamentação exclusiva. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, v. 9, n. 1, p. 6–21, 3 maio 2023.

LEITE, N. S.; CASTRO, M. E. P. C. de. A eficácia do uso de emolientes em crianças como prevenção para a dermatite atópica: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 10693–10703, 2022.

LIMA, M. C. **Efeitos do aleitamento materno no desenvolvimento da asma e atopia em crianças:** uma revisão sistemática. 2023. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina) – Escola de Medicina e Saúde Pública, Salvador, 2023.

NUZZI, G.; DI CICCO, M. E.; PERONI, D. G. Breastfeeding and Allergic Diseases: What's New? **Children**, v. 8, n. 5, p. 330, 1 maio 2021.

OLIVEIRA, L. V. de.; FONSECA, R. A.; NETO, A. G. dos. S.; PINHEIRO, M. S. Aleitamento materno e microbiota intestinal como fatores de proteção contra o desenvolvimento de alergias em

crianças. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - SERGIPE**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 149, 2021.

PAULA, D. O. DE.; QUINTANILHAC, A.; CHAERC, F. DE S.; DIASH, B.; VIEIRAH, F. P.; BUZZO, J. C *et al.* Relação entre o aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses e a prevenção da obesidade infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e7007, 20 abr. 2021.

SANTOS, R. L. de O.; ROCHA, A. C. S.; KASBURG, S. N.; GONÇALVES, J. R.; VENANCIO, T. N. V.; PEDREIRA, V. M. R *et al.* As síndromes alérgicas respiratórias em pediatria: o aleitamento materno como fator de prevenção. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 20887–20897, 2023.

SANTOS, K. O. dos.; RIBEIRO, D. F. S. Aleitamento materno: desmame precoce e suas consequências: uma revisão de literatura. **Revista Educação em Saúde**, v. 12, n. 1, p. 26-36, 2024.

SANTOS, A. O.; CONRADO, S.; SILVA, C. Aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida de bebês: benefícios e dificuldades encontradas. **Scire Salutis**, v. 12, n. 3, p. 87–95, 2022.

SANTOS, M.; GALVÃO, M. A elaboração da pergunta adequada de pesquisa. **Resid Pediatr**, v. 4, n. 2, p. 53–56, 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA – SBP. **Aleitamento Materno e Alergia Alimentar**. Documento Científico. Departamento Científicos de Aleitamento Materno e Alergia (Gestão 2022-2024), nº 164, p. 1-5, 2024.

SOBRINHO, C. B. N.; FREITAS, M. A. dos.; FERREIRA, J. C. de. S.; FIGUEIREDO, R. S. A importância do aleitamento materno na prevenção de alergias alimentares. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, e537111436782, 2022

1756

TRINDADE, C. dos. S.; MELO, E. K. V. de.; SANTOS, J. F. dos.; FREITAS, F. M. N. de. O. Influência do aleitamento materno na prevenção da obesidade infantil Influence of breastfeeding on the prevention of child obesity. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 24251-24264, 2021.

VIEIRA, J. J.; SOUZA, A. C. P. H. de; SOUZA, J. de F.; GALAVOTTI, E. Q.; POTON, W. L. Conhecimento dos estudantes de medicina sobre aleitamento materno. **SciELO Preprints**, 2022.